



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

**O AIKIDO COMO BUSCA DA AUTENTICIDADE DO *SENSEI*: NOTAS
SOBRE A FORMAÇÃO DE UM *SENSEI* DE AIKIDO**

Deonato Feltz Júnior¹
Alessandro da Silva Guimarães²
Sandra Soares Della Fonte³

RESUMO

Este trabalho indaga a produção de sentidos vivenciados e produzidos por um Sensei de Aikido e a forma como estes sentidos o conduziram em seu processo de formação. A partir das reflexões fenomenológicas propostas por Heidegger em *Ser e Tempo*, percebemos que o ser-Sensei foi algo que ganhou corpo no próprio acontecimento de ser-Sensei e que, este processo de formação de Sensei, marcou uma busca por si-mesmo a partir de si-mesmo, uma busca por ser autêntico.

Introdução

O Aikido surgiu no Japão em meados do século XX (DUNK & GONÇALVES JR, 2009) tendo como representante e criador o Mestre Morihei Ueshiba (*O'Sensei – Grande Professor*). Morihei Ueshiba iniciou seus estudos em artes marciais aos dezessete anos em Tóquio. Durante sua jornada rumo à criação de um novo estilo de arte marcial que ele chamaria de Aikido, ele teve encontros com alguns mestres que o marcaram sobremaneira: Sokaku Takeda (mestre no estilo *Daito-Ryu* e que influenciaria a técnica do Aikido no que concerne às torções e aprisionamentos corporais); Onisaburo Deguchi (líder religioso de uma religião chamada Omoto e que influenciaria o mestre Morihei Ueshiba em sua jornada espiritual); e um oficial da marinha que o levaria a refletir sobre os primeiros princípios do Aikido. Aos 44 anos, começa a prestar serviços à família imperial ensinando Aikibudo e nessa mesma época é contratado também pela Escola Naval para ensinar sua técnica aos militares. Aos 48 anos funda seu *dojo* (local onde se treina artes marciais) em Tóquio, onde passa a ensinar para um grupo de aproximadamente quarenta pessoas. Em 1942 ele decide se mudar para Iwama devido à segunda guerra mundial (sendo o Japão fortemente influenciado pela mesma) e renomeia sua arte: Aikido!⁴

De uma forma simples podemos traduzir AIKIDO por seus ideogramas, onde: AI significa “harmonia”, KI significa “energia” e DO significa “caminho”. Pensando na

¹ Graduando em Educação Física pelo Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo (CEFD-UFES). *E-mail*: natinhojunior@hotmail.com

² Cientista Social, Mestre em Educação e Doutorando em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo (PPGE-UFES). *E-mail*: alessandro2210@gmail.com

³ Professora de Educação Física, Filósofa, Doutora em Educação e Professora Adjunta do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo (CEFD-UFES). *E-mail*: sdellafonte@uol.com.br

⁴ Dados obtidos junto ao portal Aikido Brasil. Disponível em: < <http://www.aikidobr.com.br> > Acesso em: 05/06/2012.



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física

Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012



EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

filosofia⁵ que sustenta essa arte, o AI traz um sentido de harmonia esmerada por meio de movimentos circulares onde, pela superação das dificuldades e limitações de seu corpo, aprende-se a reconhecer e a respeitar os limites dos outros e a buscar a melhor forma de contornar os obstáculos interpostos a nós pela vida. Já o KI traz um sentido de energia da vida, que flui com vigor e dentro da ótica da não-resistência, sem o uso da força bruta. E DO traz o sentido de caminho de vida, um caminho onde se pretende o crescimento do homem em todas as esferas de sua vida, pois para *O'Sensei* as artes marciais não deveriam ter finalidade competitiva ou destrutiva, mas servir como um caminho para se manter a paz e compreender o universo.⁶

Ninguém nasce *Sensei*, as pessoas se tornam. Acreditamos que o processo de formação de um *Sensei* (entendido como professor) passa, sobremaneira, pela existência desse sujeito. “O homem se cria, se inventa e se faz, ou seja, vivendo o homem vem a ser e se torna presente, é presença” (PIZZOLANTE, 2008, p. 31). Esse tornar-se, esse processo de vir-a-ser ganha especial atenção neste trabalho. É este processo de tornar real a possibilidade de ser-*Sensei* que nos interessa, pois isso nos faz perceber “não só a medida fenomenológica de que a possibilidade é mais elevada que a realidade, mas sobretudo o sentido fenomenológico existencial do possível” (SCHUBACK apud HEIDEGGER, 2008, p. 32). O tornar-se *Sensei* é algo constante, é um processo que não tem fim, pois este processo marca a busca por ser aquilo que se é.

Neste sentido aspectual da existência, onde “a temporalidade interna constitui o verbo como verbo e pertence a estrutura própria do acontecer” (SHUBACK apud HEIDEGGER, 2008, p. 22), faz-se necessária uma arqueologia dos sentidos. Essa temporalidade interna do verbo é que nos permite apreender a vida em seu movimento, em seu fluxo contínuo, em sua dinâmica, pois a vida é caracterizada no fazendo do fazer, no lutando do lutar, no querendo do querer, no sendo do ser e, neste sentido, podemos falar de pre-sença. A pre-sença é “o modo de ser do homem, colocado propriamente, que pode abrir uma compreensão de ser [...] onde ‘pre’ é o aberto, um lugar-aqui e ‘sença’ é o ser como gerúndio, como um sendo constante, que torna presente num aqui-agora uma possibilidade de ser que assim se desdobra” (PIZZOLANTE, 2008, p. 26).

A forma como Heidegger pensa o ser vai muito além dos limites da metafísica tradicional, até mesmo porque, segundo Hermann (2003), sua compreensão não se constrói a partir de uma operação oposta à própria vida constituinte, mas procura se ligar ao próprio modo original da vida humana. Dessa maneira, “[...] O ser não está onde possamos identificar uma essência e, portanto, conhecê-lo conceitualmente. A determinação não esgota o ser, porque as possibilidades de determinação são infinitas. O ser se encontra onde o que acontece pode ser compreendido” (idem, p. 34). É importante esclarecer aqui que essa compreensão que se funda em múltiplas

⁵ O termo filosofia está sendo empregado, neste contexto, como sabedoria de vida, como modo de viver e não como comumente adotamos, ou seja, a articulação dos “sentidos da existência, dos sentidos de ser, que são múltiplos” (PIZZOLANTE, 2008, p. 26).

⁶ Dados obtidos junto ao Instituto Sul-brasileiro de Aikido. Disponível em: <<http://www.aikido.com.br/sobre.html>> Acesso em: 05/06/2012.



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física

Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012



EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

possibilidades só é possível porque o próprio mundo que é habitado pelo homem é um mundo muito diferente daquele que é representado-compreendido pelas ciências modernas. Na verdade o mundo aqui antecede a qualquer tipo de separação como a que foi operacionalizada pela modernidade (separando homem-mundo, que torna-se homem-objeto, homem-mundo objetivado). O mundo, portanto, se caracterizaria como o próprio ser e o homem, na conjuntura que se instaura e ganha forma nessa configuração (*Bewandtnis*), é um ser-no-mundo (*Dasein*). Partindo desse princípio, então, “[...] A compreensão se mudaniza, permeia todos os momentos da vida, de modo que somos nós que temos o sentido da existência” (idem, p. 34).

O próprio modo prático de ser no mundo que se constitui nesse movimento é que abre as possibilidades de sua compreensão. Por tudo isso, “[...] Compreender não é uma das tantas formas possíveis de comportamento do sujeito, tampouco uma forma de cognição entre outras, mas o modo de ser do *Dasein*” (IBIDEM). Não trata-se aqui de compreender o ser como objeto (como no esquema sujeito-objeto, que foi consolidado na epistemologia moderna) ou como um ser determinado, mas como a compreensão do homem e do mundo em sua totalidade a partir de um movimento *con-junto*. De acordo com Santos (2011, p. 73) “[...] a circunvisão⁷ da ocupação que lida com utensílios e a visualização própria ao conhecimento são modos de descobrimento dos entes intramundanos, fundados na abertura (*Erschlossenheit*) que constitui o *Dasein*: a disposição, a compreensão e o discurso”. Assim, o próprio do Cuidado, pensado a partir de Heidegger, traz consigo uma estrutura na qual está implicada, segundo Santos (2011), a existencialidade (*Existenzialität*), a facticidade (*Faktizität*) e a decadência (*Verfallensein*). Pensado a partir dessa dimensão o *Dasein* deve ser compreendido, portanto, como abertura⁸. Afinal, “[...] Sendo a abertura a condição ontológica de possibilidade do descobrimento em geral é, *a fortiori*, o fenômeno originário da verdade. Portanto, *Dasein é a verdade originária*” (SANTOS, 2011, página 73).

Dessa forma, a analítica existencial proposta por Heidegger (2008) nos pareceu interessante para compreender o processo de formação de um *Sensei* de Aikido. Este *Sensei* será chamado, neste trabalho, de Carlos *Sensei*. Por meio da analítica existencial, pretendemos investigar os sentidos produzidos e vivenciados por ele em seu envolvimento com esta arte marcial, que caminhos estes sentidos fizeram Carlos *Sensei* trilhar até chegar ao nível de *Sensei* e, acima de tudo, de que forma estes sentidos se relacionam com a forma com que ele enxerga o ser-*Sensei* (ser-professor).

⁷ A idéia de circunvisão (*Umsicht*, em alemão) pode ser compreendida de forma a levarmos em conta que “A construção do mundo cotidiano das ocupações não é cega, mas guiada por uma visão de conjunto, a circunvisão, que abarca o material, o usuário, o uso, a obra, em todas as suas ordens” (SCHUBACK apud HEIDEGGER, 2008, página 566).

⁸ A abertura aqui (*Erschlossenheit*) assume a configuração de uma presença que se realiza no próprio movimento de descobrir-se, tendo em vista que “[...] O modo de abertura próprio da presença distingue-se da descoberta na medida em que ela se revela para si mesma, exercendo o papel de revelador. Esse modo de revelação da presença, Ser e Tempo o chamou de abertura. A descoberta dos entes não dotados do caráter de presença se faz como ser-descobridor da presença numa abertura” (SCHUBACK apud HEIDEGGER, 2008, página 568).



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física

Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012



EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

A pergunta-chave que nos provocou a escrever este artigo foi: Que sentidos Carlos *Sensei* teria vivenciado e produzido durante seu envolvimento (existencial) com o Aikido para que hoje ele se tornasse um *Sensei*? Para nós, essa questão tem seu fundamento no processo de formação de qualquer professor, pois “homem não é consciência ou subjetividade autônoma. É o espaço ontológico, ou seja, é o lugar do ser e do aparecer” (PIZZOLANTE, p. 40), ou seja, para além de consciência e subjetividade que expressam nossos desejos e nos levam a tomar determinadas decisões em nossas vidas, o que nos movimenta é o acontecimento, o acontecer da vida! É no acontecimento que ganhamos sentido de ser e, como qualquer professor, ele também ganhou seu sentido de ser-*Sensei* no acontecer.

Percurso Metodológico

A escolha de Carlos *Sensei* pode se justificar pela importância que ele tem no que se refere ao fenômeno do Aikido no estado do Espírito Santo⁹ (local onde foi realizada esta pesquisa), sendo que a estatística que ele representa não é, necessariamente, um impasse para a concretização deste trabalho. A “amostra” não pretende generalizar os resultados, mas propor um aprofundamento teórico acerca desta realidade, “cuja singularidade é, por si, significativa” (PAIS, 2001, p. 110).

Ele concordou em participar livremente para a elaboração deste trabalho, sendo isso expresso com sua assinatura em um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que dizia que ele poderia, caso não se sentisse à vontade com o andamento do trabalho, retirar sua participação do mesmo sem que isso acarretasse nenhum prejuízo físico, moral ou financeiro ao mesmo.

Propomos a Carlos *Sensei* que respondesse a um questionário composto por 13 questões acerca da sua trajetória de vida no Aikido e realizamos uma entrevista gravada em um gravador de voz para nos demormos mais em pontos que julgamos cruciais em seu percurso de formação e que foram expressos em suas respostas já no questionário. Para que conseguíssemos uma narrativa que fluísse de forma mais livre, optamos por não estruturar as perguntas de modo tão direto, mas sim fazer com que ele relembresse momentos existenciais importantes em sua trajetória no Aikido que pudessem nos dar indicações do sentido produzido por ele em seu envolvimento com esta arte marcial (cf. BONI; QUARESMA, 2005).

Optamos por seguir o modelo de entrevista da História de Vida Tópica “que focaliza uma etapa ou um determinado setor da experiência em questão [...] tem como ponto principal permitir que o informante retome sua vivência de forma retrospectiva” (idem, p. 73). A partir de uma entrevista que também se caracteriza como Aberta por desejar “obter o maior número possível de informações sobre determinado tema, segundo a visão do entrevistado” (idem, p. 74) e por permitir ao entrevistado uma maior

⁹ Carlos *Sensei* é o responsável pela instalação do *Senshin Dojo* no estado do Espírito Santo. O *Senshin Dojo* é uma escola de Aikido de Campinas – SP, um Dojo com 10 anos de existência e que busca seus fundamentos na tradição. Para maiores informações visite o endereço eletrônico da escola: <www.senshin.com.br>.



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física

Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012



EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

troca afetiva com o entrevistador, o que visamos com essas técnicas foi buscar na experiência vivida de Carlos *Sensei* a base para a elaboração deste trabalho.

Para Heidegger (2008, p. 40) “Todo questionar é um buscar. Toda busca retira do que se busca a sua direção prévia”. Neste sentido, elegendo como lugar teórico as reflexões fenomenológicas propostas por Heidegger em *Ser e Tempo* (2008), compreendemos que só podemos falar do processo de formação de Carlos *Sensei* a partir do próprio Carlos *Sensei*, a partir de suas experiências no Aikido, de suas angústias, de seus desejos, de suas necessidades, enfim de sua faticidade. Entendemos aqui por faticidade o que é vivido, experienciado pelo sujeito no-mundo, com-o-mundo, pelo-mundo, onde mundo “é afeto, disposição, numa compreensão orientadora de sentido [...] O mundo pode ser entendido como o universo de significação no qual o homem se encontra. Não é possível encontrar homem fora do mundo” (PIZZOLANTE, 2008, p. 40).

Discussão e resultados

Carlos *Sensei* é praticante de Aikido há 14 anos, tendo iniciado seu treinamento no ano de 1998 e, atualmente, é um faixa preta 2º Dan. Conheceu o Aikido ao ver o filme ‘Nico acima da lei’ (com Steven Seagal, dirigido por Andrew Davis, 1988) onde o ator principal é praticante desta arte e consegue realizar movimentos maravilhosos, belos, precisos e eficientes de Aikido.

Eu fiquei com muita vontade de fazer o que eu vi no filme. Eu vi o cara fazendo movimentos com uma habilidade tremenda e demonstrando o mínimo esforço. Isso despertou em mim uma vontade de fazer aquilo (Fala de Carlos *Sensei* ao ser questionado sobre sua sensação ao ver este filme)

A visão de Carlos *Sensei* imbrica-se com seu desejo por uma nova descoberta de si e isso parece marcar o início de seu processo de tornar-se-*Sensei*. Ele disse que quando conheceu o Aikido já treinava capoeira e o treino de capoeira era muito extenuante, era duro e exigia muito esforço físico. A possibilidade de continuar seu treinamento em artes marciais através de uma arte que não exigisse de si todo aquele esforço físico e, mesmo assim, se mostrasse eficiente, cativou-o.

Algo que nos chama a atenção neste trabalho é a sensação dele ao ter sido apresentado ao Aikido. O desdobramento que a prática de Aikido teve sobre a sua percepção¹⁰ (especialmente no que concerne ao outro) promoveu um deslocamento sobre a própria visão do que é lutar. Ele afirma que durante as primeiras aulas de Aikido que ele participou deixou de enxergar o outro como adversário/oponente na luta para enxergá-los como facilitadores de seu aprendizado. Essa mudança de lugar a respeito do outro que é marcante dentro do Aikido parece nos apontar um direcionamento interessante para reflexões sobre a própria vida em sociedade a qual somos submetidos, embora esse não seja o objetivo desse trabalho.

¹⁰ A percepção é entendida por nós como uma apropriação simbólica do mundo, onde perceber é uma decodificação que faz com que o homem atribua sentido à sua existência, ao mundo e as coisas do mundo (LE BRETON, 2003).



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física

Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012



EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

[...] a mudança de visão em relação aos meus parceiros de treino, eu não precisava mais vê-los como adversários/oponentes... Eles eram "facilitadores" do meu processo de aprendizado, coloco entre aspas porque a obrigação deles na verdade era dificultar o máximo possível a execução da minha técnica, me mostrando possíveis aberturas na minha guarda, excesso de força, mas tudo isso, de maneira extremamente positiva... dava pra sentir. (Fala de Carlos Sensei ao ser questionado sobre suas primeiras experiências no Aikido)

Isso vem depois de muito treino. Na primeira etapa, no primeiro momento é natural que você enxergue o outro como oponente. Essa é a primeira fase do aprendizado, né?! [...] Mas depois de certo tempo, quando você ganha experiência em realizar estes movimentos, você começa a perceber outras nuances desta prática e você começa a perceber que quem está com você ali na frente não é seu oponente, se ele não estiver ali você não tem com quem praticar. Então ele deixa de ser meu oponente para ser um facilitador do meu aprendizado. (Fala de Carlos Sensei ao ser questionado sobre o deslocamento que o Aikido promoveu em sua visão com relação ao outro)

Uma de suas falas expressa uma certa insatisfação com a prática de capoeira (que é anterior ao seu treinamento de Aikido), pois seu mestre não o ensinava sobre a vida em sociedade e nem promovia algum tipo de reflexão sobre ele mesmo, algo que ele diz ter encontrado no Aikido.

No Aikido tive uma outra visão. Meu oponente não é o outro, mas sim meu próprio ímpeto, o desafio de se controlar e não se comportar exclusivamente como um animal acuado quando atacado me encantou... eu precisava desse controle e me encantei com a possibilidade de cultivá-lo dentro de mim. (Fala de Carlos Sensei ao ser questionado sobre sua primeira sensação no Aikido).

Colocar a si-mesmo como possibilidade de superação remete ao que Pizzolante (2008, p. 53) pensa a partir de Heidegger como sendo a liberdade, ou seja, "Este deixar-ser é a liberdade de se manter aberto ao que se mostra, é se manter aberto ao ente, exposto ao ente, exposto à verdade do ente que se dá, se oferece, se mostra. É a própria abertura ao ser". Isso nos mostra que esse movimento de sempre superar-si-mesmo-por-si-mesmo coloca Carlos Sensei numa liberdade de ser-si-mesmo, ser-Sensei, ou seja, como um homem autêntico que busca por si a partir de si-mesmo!

Ele nos mostrou que encontrou no Aikido uma prática corporal segura para ele mesmo e para os outros que com ele treinavam. Disse que machucou muita gente lutando capoeira e que, com o passar do tempo, percebeu que esse comportamento não fazia parte de si. Essa busca por uma arte marcial mais segura e não-agressiva marcou um processo de busca por si-mesmo, um processo de autenticidade, pois para ele o Aikido é uma

[...] prática tranquila e ao mesmo tempo bastante sincera, onde a opção de dominar com atitudes positivas ou negativas sempre depende de mim e da minha índole, isto para mim é harmonia... entrar em sintonia com a atitude agressiva de seu agressor e mostrá-lo domínio com calma e tranquilidade. (Fala de Carlos Sensei ao ser questionado sobre suas expectativas no Aikido).

Dessa forma, o Aikido se manifesta a Carlos Sensei como a possibilidade dele continuar a ser si-mesmo, fazer a sua própria coisa (lutar) e não se afastar daquilo que ele é. O Aikido se manifesta a ele como uma busca por si, por ser autêntico.



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

Ele afirma que o que ele mais gostou no Aikido foi o controle que ele proporcionou.

Gostei do controle físico e emocional que ele me proporcionou... hoje gosto da interação entre as pessoas, de observar reações e lidar com elas sem perder aquele controle inicial que me encantou... (Fala de Carlos Sensei ao ser questionado sobre suas preferências no Aikido)

A respeito da colocação anterior, parece caber uma reflexão de Pizzolante (2008) sobre a dinâmica da vida e que se expressa bem no Aikido: “Vida não é só racionalidade que se desdobra na busca prepotente de controle e asseguramento, como também não é só animalidade, embriaguez dionisíaca, instintivismo e convulsão vital, mas é tensão para além dessa dicotomia. Não são elementos bipolares que constituem a vida, mas tensão” (p. 19). Esse tensionamento entre racionalidade e animalidade parece se expressar bem na dinâmica do Aikido, pois através do corpo, de sua energia e movimentos é que se busca compreender melhor a dinâmica do próprio universo.

O ser-*Sensei* foi algo que se manifestou na vida dele de modo envolvente e involuntário, como se a própria vida o estivesse, de certa forma, empurrando para isso. O ser-*Sensei* é algo que se manifestou na própria dinâmica de ser-*Sensei*, ou seja, a partir do compromisso estabelecido com o mestre dele em dar aulas¹¹ de Aikido em um projeto social, um envolvimento existencial com esse modo ser surge para desvelar a ele a possibilidade iminente de ser-*Sensei* de Aikido. Ao ser questionado sobre o momento em que ele percebeu um maior envolvimento com o Aikido, ele responde que foi quando ele e seu mestre começaram a dar aula, juntos, em um projeto social. A partir disso, o mestre de Carlos *Sensei* ofereceu a ele a possibilidade de se tornar *Sensei* do Senshin Dojo em Campinas, desvelando outra possibilidade de continuar sendo-*Sensei*. Isso parece apontar que o ser-*Sensei* para ele é, de fato, algo que foi se expressando no acontecimento da vida, em sua própria dinâmica do existir e a partir de seu envolvimento existencial com o Aikido.

A pergunta “Como você se sente sendo *Sensei* hoje?” nos mostrou algo que nos aponta a leitura fenomenológica da vida: a incompletude como marca do homem, pois este se caracteriza pela abertura ao ser, sendo, dessa forma, “designado como aquele cujo modo de ser é a abertura – *Dasein*, ser-aí -, descrito como um projeto inconclusivo desde uma relação fáctica com o ser, isto é, um projeto que é desde sempre compreensão de ser” (WU, 2008, p. 178). A fala dele parece nos apontar que a inteireza do ser-*Sensei* (ser-professor) está em ser eterno aprendente, alguém que não se fecha ante a possibilidade de aprendizado. A resposta dele ao questionamento anterior foi

*Assustado... rs Ainda não consigo me ver como Sensei, tenho tanta coisa pra aprender. Acho que estarei preparado depois de estudar por pelo menos 50 anos...(Fala de Carlos Sensei ao ser questionado sobre sua sensação de experienciar o ser-*Sensei* atualmente).*

A resposta de Carlos *Sensei* à questão “Para você, o que é ser-*Sensei* de Aikido?” parece colocar o ser-*Sensei* numa posição interessante, pois, para ele,

¹¹ A tradição da maioria das artes marciais prega que o aluno só pode virar mestre (*Sensei*) ao receber permissão de seu mestre para ensinar quando este o julga preparado para isso. O Aikido se vale dessa tradição.



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física

Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012



EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

Não estamos ensinando a amarrar os cadarços de um sapato, estamos ensinando valores que precisam ser absorvidos para construção de um caráter, isso dá trabalho. Ser exemplo disso é pesado, pois os alunos aprendem pelo exemplo (Fala de Carlos Sensei ao ser questionado sobre sua visão do ser-Sensei)

Primeiro, essa resposta dá um direcionamento que coloca um *Sensei* (professor) muito acima de alguém que lida simplesmente com técnicas, com conteúdos. Esta fala nos aponta uma proposta de ser-*Sensei* que garanta, de fato, uma educação integral para seus alunos. Integral fala, neste contexto, das dimensões técnicas, afetivas, cognitivas, sociais, etc. da vida de uma pessoa. Segundo, esta resposta nos aponta que vivenciar o ser-*Sensei* é viver aquilo que fazemos, ou seja, aponta uma entrega, um lançamento à causa de ser-*Sensei* por aquilo que se acredita estar fazendo.

A pergunta final feita a Carlos *Sensei* foi “Porque você se tornou *Sensei*?”. A resposta dele veio corroborar com o que já vinha sendo expresso nas suas falas anteriores, ou seja, foi algo que foi ganhando corpo e vida no acontecimento, no existir ele foi se fazendo *Sensei* e esse processo constante de vir-a-ser-*Sensei* é algo que marca sua existência no Aikido, algo que marca a sua busca por garantir sempre que seja si-mesmo a partir de si-mesmo.

Não foi nada planejado, pelo menos pra mim. A vida acabou me levando a isso. Sempre fui muito dedicado, por anos a fio estudei mais que 8 horas por semana, uma média bem maior que a população que pratica qualquer arte marcial. Consequentemente, sempre me destaquei um pouco e isso te torna uma referência entre os alunos que passam a tirar dúvidas com você. Na ausência do Sensei, eu sempre fui um substituto seguro, um que todos ficam tranquilos em ter à frente. Quando me mudei pra Vitória/ES procurei escolas de Aikido para continuar meus estudos, mas não encontrei nada parecido, então decidimos começar um espaço para formar pessoas com os mesmos interesses e objetivos que os nossos; mais uma vez precisei ser a referência, daí a posição de Sensei ficou um pouco mais evidente e próxima de mim, mas não é algo que me deixe à vontade... (Fala de Carlos Sensei ao ser questionado sobre seu processo de tornar-se-Sensei)

Considerações Finais

A pergunta pelo sentido de ser-*Sensei* não parece questionar algo óbvio, ingênuo ou previsível. A indagação por este sentido se justifica ao questionar algo produzido pela subjetividade humana e que, como tal, pode facilmente escapar, esvair-se, tornar-se efêmero por não ser algo simplesmente dado, acabado ou definitivo (SODELLI, 2008).

Tornar-se-*Sensei* é um processo que exige envolvimento existencial com a arte marcial. É algo que ganha sua dimensão, seu corpo no próprio acontecimento. No sendo-*Sensei* é que se desvela uma possibilidade de existir que assim se materializa. O acontecimento desvela a possibilidade de Carlos *Sensei* de ser-*Sensei*, de ser si-mesmo, de ser autêntico. “No esforço e pelo esforço, faz-se a existência e desfia-se o fio do sentido” (PIZZOLANTE, 2008, p. 14), ou seja, a partir da busca por si o sentido de ser autêntico se manifesta a Carlos *Sensei* e essa possibilidade a ele se desvela.

O Aikido se manifesta a Carlos *Sensei* como sua busca pela autenticidade por se manifestar a ele na abertura do possível e, nesta abertura do possível onde habita o modo de ser autêntico,



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

“o homem então como que perde o mundo e ganha a si mesmo. A autenticidade surge justamente deste pôr-se diante de si, como um modo de ser em que o homem se afasta do não saber, se afasta da ilusão de simplesmente se prolongar em seu meio, para inquietar-se, sentir-se desconfortável; e sem negar este desconforto, encontrar aí o seu lugar, o autêntico é o não poder, mas cujo saber não impede o querer. O autêntico deve coincidir com a medida daquele que não pode ser Deus, mas que busca sempre construir num sentido contrário à apatia animal” (PIZZOLANTE, 2008, p. 49).

Ser-*Sensei* é entendido neste trabalho como ser-professor e, desta maneira, uma das questões que nosso trabalho parece colocar é: até que ponto a formação (existencial) de Carlos *Sensei* nos aponta aspectos para pensarmos a própria formação de professores de Educação Física? Esta questão pretende ser investigada em trabalhos futuros.

Referências Bibliográficas

- BONI, V; QUARESMA, S. J. *Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais*. Em tese, Santa Catarina, vol. 2, n° 1, p. 68-80, jan/jul, 2005.
- DUNK, M. D. O; GONÇALVES JR, L. *Aikidô e Dialogicidade: um possível caminho de sabedoria*. Disponível em: <http://www.ufscar.br/~defmh/spqmh/pdf/2009/dunk_aikido.pdf> Acesso em: 05/06/2012.
- HEIDEGGER, M. *Ser e tempo*. Petrópolis: Vozes, 2008.
- HERMANN, N. M. A. *Hermenêutica e educação*. 1ª. ed. Rio de Janeiro: DPA, 2002.
- LAGE, V; GONÇALVES JR, L. *Karatê-Do como própria vida*. Motriz, Rio Claro, v. 13, n° 1, p. 33-42, jan/mar, 2007.
- LE BRETON, D. *Adeus ao corpo: Antropologia e Sociedade*. Campinas, SP: Papyrus, 2003.
- PAIS, J. M. *Ganchos, tachos e biscates: jovens, trabalho e futuro*. Porto: Ambar, 2001.
- PIZZOLANTE, R. P. *A essência humana como conquista: O sentido da autenticidade no pensamento de Martin Heidegger*. São Paulo: Annablume, 2008.
- SANTOS, L. C. *Conhecimento e verdade na ontologia fundamental de Martin Heidegger*. Dissertação (Mestrado em Filosofia) – Programa de Pós Graduação em Filosofia da Universidade Estadual de Campinas. Campinas: UNICAMP, 2011.
- SODELLI, M. *Sobre o sentido de educar*. Aprender – Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação, ano 6, n° 10, p. 203-222, jan/jul, 2008.
- WU, R. *A apreensão fenomenológica da vida fáctica em Heidegger*. Aprender – Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação, Vitória da Conquista, n° 10, p. 177-202, jan/jun, 2008.